

Autonomia como experiência como potência para redesenhar o imaginário social

Marcus Vinícius Monteiro Pedroza Machado

Doutorando em Filosofia na UERJ

<http://lattes.cnpq.br/9167179844223689>

marcuspedroza@gmail.com

102

A pesquisa apresentada trata do tema da autonomia com instrumento de disputa política e por isso força motriz de modificação do imaginário social sobre o qual ela está assentada. Ela se manifesta conforme um estatuto de criação do homem por si mesmo e é a principal ferramenta dos seres humanos para construírem um mundo em que eles se reconheçam e que suas ações produzam efeitos. Assim, a autonomia possui a força de um método de criação de possibilidades de mundo, pois é ela que está na raiz do processo de criação e autocriação humana que está no cerne da formulação da imaginação como potência criadora. Dessa forma a autonomia não é um fenômeno individual interno à psiquê humana, mas político e ativo na instituição do mundo humano.

Castoriadis (2007) põe ações humanas em uma escala entre a afirmação e a perda da autonomia, pondo no campo máximo da desumanização e destruição daquilo que é humano no lugar da heteronomia, ou seja, a determinação de fora para dentro daquilo que é construído pelos homens por isso. A autonomia quando utilizada politicamente abre possibilidades de se testar os limites do mundo instituído e entender que há questões que não possuem um caminho pré-pronto pela burocracia dada.

A burocracia pode ser traduzida, na atual conjuntura, pelo projeto civilizatório que burocratiza a vida, pois cria regras e impossibilidades mantendo os caminhos sempre os mesmos e os problemas também. Assim, para o mundo burocratizado, o espaço da autonomia é o espaço de escolhas já produzidas anteriormente sem nenhuma força criadora.

Para sustentar tal argumentação é importante politizar a autonomia para entendê-la como um fenômeno que lastreia as significações imaginárias do mundo ao invés de uma qualidade individual e ensimesmada que dependeria de um certo estado de espírito ou de um ato de vontade individual e não parte de um processo político que visa elucidar

os arranjos ideológicos os quais os seres humanos estão submetidos, desmanchá-los e propor outros caminhos.

Palavras-chave: Autonomia. Política. Experiência. Burocracia.

Bibliografia

CASTORIADIS, C. *Figuras do pensável*. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. *As encruzilhadas do Labirinto 3: o mundo fragmentado*. Tradução: Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *A instituição Imaginária da Sociedade*. Tradução: Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. *As encruzilhadas do Labirinto 2: os domínios do homem*. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CASTORIADIS, C.; LEFORT, C.; MORIN, E. Maio de 68: A Brecha, 20 anos depois. Tradução: Anderson Lima da Silva Martha Coletto Costa. São Paulo: Autonomia Literária, 2018. Posição 751.